

UFBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

LEIDIANE SOARES PEREIRA

EXPERIÊNCIAS BIOCULTURAIS DE MULHERES  
CAMPONESAS EM PAJEÚ DO VENTO  
(CAETITÉ- BAHIA)

AMARGOSA/BA  
2019

LEIDIANE SOARES PEREIRA

EXPERIÊNCIAS BIOCULTURAIS DE MULHERES  
CAMPONESAS EM PAJEÚ DO VENTO (CAETITÉ-BA)

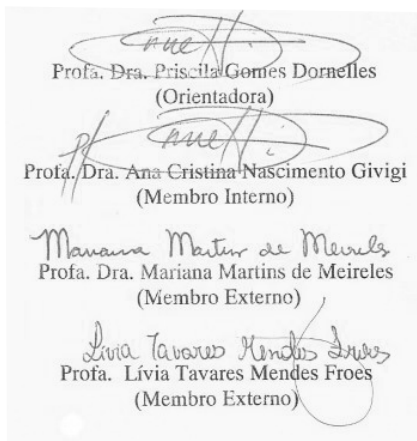
Encarte de um vídeo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação do Campo.

Linha de Pesquisa: Trabalho, Movimentos Sociais e Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Priscila Gomes Dornelles

Aprovada em 16 de julho de 2019

BANCA EXAMINADORA:



AMARGOSA/BA  
2019



# EXPERIÊNCIAS BIOCULTURAIS DE MULHERES CAMPONESAS EM PAJEÚ DO VENTO (CAETITÉ-BA)

Produto final apresentado à banca examinadora para fins de qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional em Educação do Campo do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, como requisito parcial para conclusão do curso. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Priscila Gomes Dornelles.

Capa: Ilustração digital e fotografia de Jorge Teixeira

Fotografias: Jorge Teixeira, Paulo Jorge, Nando Dias e Leidiane Pereira

Ilustrações: Retiradas da internet

Projeto Gráfico: Gato Preto Comunicação Popular

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA  
BIBLIOTECA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - UFRB  
**Bibliotecário: André Montenegro – CRB-5ª / 1515**

P436e

Pereira, Leidiane Soares.

Experiências bioculturais de mulheres camponesas em Pajeú do Vento (Caetitê, Bahia). / Leidiane Soares Pereira. – Amargosa, BA, 2020.

25 fls.; il. color.; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Priscila Gomes Dornelles.

Produto (Mestrado Profissional em Educação do Campo) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. – UFRB – Amargosa, BA, 2019.

Bibliografia: f. 25

1. Educação do Campo. 2. Cultura camponesa. 3. Relações de gênero.  
I. Dornelles, Priscila Gomes. II. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. III. Título.

CDD – 379

*Dedico a toda as mulheres que tanto me ensinaram com suas experiências políticas e de afeto, mostrando no cotidiano, estratégias de transgredir e reinscrever as ordens impostas, especialmente àquela que tive a oportunidade de chama-la de mãe, Dalva (in memorian).*

## AGRADECIMENTOS

*Comunidade de Pajeú do vento pela acolhida e afeto nesse processo.  
Equipe do Mestrado Profissional em Educação do Campo pela  
oportunidade.*

*Priscila Dornelles (orientadora) pela parceria e confiança.*

*Aos colegas da turma 5 do Mestrado Profissional em Educação do  
Campo pelas trocas de experiências.*

*Tia roxa, Tia Bau, Marlene, Celsina e Joana pela confiança depositada e  
os ensinamentos compartilhados.*

*Amigos (as) e família pelo amor, companheirismo e paciência.*

*Isadora (filha) pela companhia e força.*



# EPÍGRAFE

## post-its

pra se lembrar do medo:  
é menor que o amor  
pra aprender do ódio:  
que o sonho é maior  
pra recordar: a bala  
é menor que a luta  
pra festejar: desejo  
é maior que a norma  
nunca esquecer: a bíblia  
é menor do que a fé  
(y deus é maior, muito maior  
que a igreja, qualquer  
que seja)  
pra mensurar a cerca:  
é menor que a terra  
pra acalmar da seca:  
sempre volta a chuva  
pra enfrentar a força bruta:  
resistir é maior, y pragüentar  
o prant o espanto y o tanto  
que eles (que só parecem  
tantos) querem acabar  
a gente:  
a gente povo  
a gente água  
a gente bicho  
a gente mata  
a gente pedra  
a gente rio vento mundo  
nossa seiva é maior  
y a vida é maior  
que o medo  
da morte.

*Tatyanne Nascimento*



## RESUMO

Este encarte apresenta o vídeo intitulado "Experiências Bioculturais de Mulheres Camponesas em Pajeú do Vento - Caetitê/BA", no qual registra um pouco das vivências de mulheres da comunidade de Pajeú do Vento - Caetitê/BA e tem por prioridade visibilizar como as categorias corpo e gênero são compreendidas e acionadas nas experiências bioculturais destas mulheres camponesas. Além disso, aciona os caminhos que estas mulheres ocupam espaços de saberes e fazeres reconhecidos na comunidade e suas estratégias de resiliências e táticas de transgredir as lógicas impostas por relações de poder constituídas na trama colonial/moderna e capitalista. Evidenciam-se nas narrativas destas mulheres camponesas, como a resistência é construída e inscrita nos corpos e no cotidiano, de modo coletivo, através da transmissão de saberes advindos e constituídos pela oralidade, encontros e modos de organização da comunidade. Esse vídeo é produto da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação do Campo, na qual cinco mulheres da comunidade de Pajeú do Vento foram convidadas a participar da pesquisa e do vídeo vinculado a este encarte. As mulheres participantes foram convidadas porque são publicamente reconhecidas mestres dos saberes na comunidade pelos seus saberes e fazeres. O vídeo apresenta como essas estratégias infrapolíticas fortalecem a existência dos sujeitos do campo, contribuindo na construção de estudos para a Educação do Campo e parcerias com outras narrativas em roda de saberes, formação pedagógica com escolas, comunidades, sindicatos, dentre outros espaços formativos.

**Palavras-chave:** Relações Corpo e Gênero, Experiências Bioculturais, Educação do Campo.

## RESUMEN

Este folleto presenta el video titulado "Experiencias Bioculturales de Mujeres Campesinas en Pajeú do Vento - Caetit  / BA", en el que registra un poco de las experiencias de mujeres de la comunidad de Paje  do Vento - Caetit  / BA y su prioridad es mostrar cómo las categorías corporales y g nero se entienden y activan en las experiencias bioculturales de estas campesinas. Además, desencadena los caminos que estas mujeres ocupan espacios de conocimiento y prácticas reconocidos en la comunidad y sus estrategias de resistencia y tácticas para transgredir la lógica impuesta por las relaciones de poder constituidas en la trama colonial / moderna y capitalista. Es evidente en las narrativas de estas mujeres campesinas, cómo se construye e inscribe la resistencia en los cuerpos y en la vida cotidiana, colectivamente, a través de la transmisión del conocimiento que surge y está constituido por la oralidad, las reuniones y las formas de organizar la comunidad. Este video es producto de la investigación realizada en el Máster Profesional en Educación Rural, en el cual cinco mujeres de la comunidad de Paje  do Vento fueron invitadas a participar en la investigación y el video vinculado a este folleto. Las mujeres participantes fueron invitadas porque son maestras de conocimiento reconocidas públicamente en la comunidad por sus conocimientos y prácticas. El video muestra cómo estas estrategias infrapolíticas fortalecen la existencia de sujetos rurales, contribuyendo a la construcción de estudios para la educación rural y alianzas con otras narrativas en torno al conocimiento, capacitación pedagógica con escuelas, comunidades, sindicatos, entre otros espacios de capacitación.

Palabras clave: Relaciones Corporales y de G nero, Experiencias bioculturales, Educación Rural.

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

pág. 07

## MINHAS LINHAS DE ENCONTROS NA COMUNIDADE E NA PESQUISA

pág. 08

## DAS FRONTEIRAS GEOGRÁFICAS AOS ELLOS INTERSUBJETIVOS QUE NOS CONSTRÓEM

pág. 09

## OS VENTOS E AS ÁGUAS DE PAJEÚ

pág. 10

## CAMINHOS TRILHADOS: O VAI E VEM PELA COMUNIDADE

pág. 13

## CENAS DO VÍDEO

### CENA 01: OS ESPAÇOS QUE AS MULHERES OCUPAM COM SEUS SABERES E FAZERES

pág. 16

### CENA 02: GÊNERO E AS EXPERIÊNCIAS INFRAPOLÍTICAS

pág. 17

### CENA 03: ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIAS E SUAS TÁTICAS DE TRANSGRIDIR E REINSCREVER AS LÓGICAS IMPOSTAS

pág. 18

### CENA 04: TRANSMISSÃO DE SABERES E DE VIVÊNCIAS DESSES FEMININOS

pág. 19

### CENA 05: MODOS COLETIVOS QUE ACIONAM AS POLÍTICAS DOS FEMININOS FRENTE A TENTATIVA DE DESARTICULAÇÃO DESSE LEGADO

pág. 20

### FICHA TÉCNICA DO REGISTRO FÍLMICO

pág. 22

### PROPOSTAS DE TEMAS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O VÍDEO

pág. 23

### GLOSSÁRIO, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA CONSTRUÇÃO DO VÍDEO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

pág. 25

# APRESENTAÇÃO

“Meu quintal é maior que o mundo.”  
Manoel de Barros

Apresentamos neste registro fílmico, impressões e olhares das experiências bioculturais das mulheres das comunidades que fazem parte do território de Pajeú do Vento. Percebemos a força que movimenta uma comunidade periférica do sistema mundial, que se reconstrói e fortalece com a existência das experiências enraizadas na ancestralidade e na terra, expressas por valores, princípios, cosmovisões e práticas que são passadas pela oralidade por várias gerações num movimento vivo e contínuo.

Seguimos adiante, movida pelo interesse de trazer as vozes dessas mulheres que querem existir a partir de outros conceitos de tempo e espaço, a partir da relação com a terra. Assim, destacamos no vídeo como as compreensões de corpo e gênero produzem (im)possibilidades para as mulheres camponesas de Pajeú do Vento a partir de suas experiências.

O vídeo permite ser um instrumento pedagógico para mediação nas escolas, em giras de saberes e outras atividades coletivas do campo. Os registros de memória desses saberes e fazeres a partir da oralidade das mulheres, são importantes na construção de redes de fortalecimentos, sobretudo em uma conjuntura política ameaçadora para as comunidades do campo.

Seja todas/os s bem vindas/os ao nosso quintal!

---

Esse vídeo se desloca com o objetivo de compreender como as compreensões de corpo e gênero produzem (im) possibilidades para as mulheres camponesas de Pajeú do Vento a partir de suas experiências com os saberes e fazeres da comunidade.

---



## MINHAS LINHAS DE ENCONTROS NA COMUNIDADE E NA PESQUISA

Nasci e me criei em uma das comunidades que faz parte da região de Pajeú do Vento, em que as experiências e as relações com a natureza sempre foram tão presentes. Apesar de dificuldades financeiras, produzimos a permanência no campo. Alguns momentos são primordiais na nossa memória sobre essa resistência em permanecer nesse contexto. Assim, sair do campo e buscar refúgio na cidade não se constituía como o melhor caminho e/ou uma alternativa potente.

Reconstruímo-nos na prática camponesa do cuidar da terra e sempre trabalhamos nas lavouras de feijão nos períodos sazonais, quando chovia. Vivíamos próximos de uma Lagoa, que era localizada no centro da minha comunidade (Fazenda Tigre) e ficava praticamente no fundo das nossas moradias. Ao atravessar as cercas que dividiam as áreas particulares, encontrávamos a lagoa. Compreendida por todos os sujeitos daquele lugar como um “bem” muito precioso, tendo em vista as grandes secas que marcam aquele território, esse espaço foi, por muito tempo, importante na construção cultural, política e econômica da comunidade; iniciando pela ideia de coletividade, que as águas por uma simbologia nos mostravam.

Esse movimento de circularidade está presente também em várias outras vivências das comunidades, como nas casas de farinha, na festa das igrejinhas locais, cerimônias, como casamentos rurais e velórios, a representação das benzedeiras, entre outros momentos em que as vivências coletivas são espaços de trocas de construções mutuas de conhecimentos.

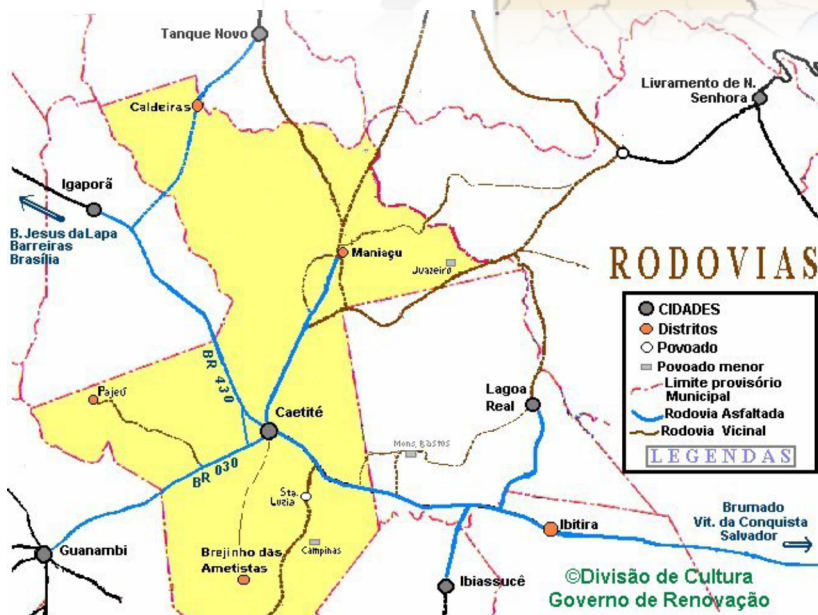
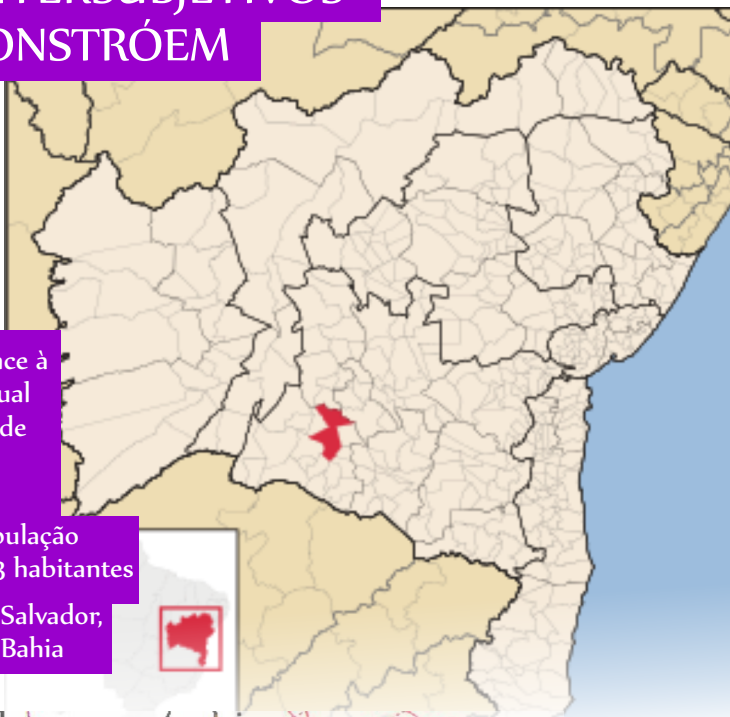


# DAS FRONTEIRAS GEOGRÁFICAS AOS ELOS INTERSUBJETIVOS QUE NOS CONSTRÓEM

Pajéu do Vento pertence à cidade de Caetité, a qual se situa no Território de Identidade Sertão Produtivo, Bahia.

Caetité tem sua população estimada em 52.853 habitantes

Distante 645 km de Salvador, capital do estado da Bahia



## OS VENTOS E AS ÁGUAS DE PAJEÚ

Pajeú do Vento é um dos distritos do município de Caetité, localizado a 30,7 km da sede, e partindo de uma cartografia social ele é formado por uma média de 30 comunidades menores, ou seja, pela identidade de pertencimento das comunidades e pela forma de organização do poder público municipal.

Nas esferas de delimitação geográfica como a SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e demais órgãos que especificavam e dividem esses territórios, maior parte dessas comunidades pertence ao distrito sede – Caetité. Contudo, esta fonte descritiva e organizativa da sociedade brasileira não segue parâmetros de como as comunidades se organizam. Sendo assim, a pesquisa rompe de certo modo com essa compreensão territorial dos órgãos públicos e parte do princípio de pertencimento dessas comunidades enquanto região de Pajeú do Vento.

Embora essas comunidades possuam fronteiras geográficas entre si, as mesmas se organizam de um modo que se confundem em seus limites, pois, a vivência cultural, os modos de organização das comunidades e os movimentos que se operam vão para além de um ideal moderno de classificação e de divisão, tal quais aqueles dispostos como parâmetros classificatórios nos serviços públicos.



**IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO -  
POVOADO DE AROEIRAS (PAJEU DO  
PAJEU) FOTO: NANDO DIAS**

**IGREJA SÃO JOSÉ - POVOADO  
DE TANQUINHO (PAJEU DO  
VENTO) FOTO: JORGE PHOTOS**

**CARREGAMENTO DE MANDIOCA EM  
DIREÇÃO A CASA DE FARINHA -  
POVOADO DE AROEIRAS (PAJEU DO  
PAJEU) FOTO: NANDO DIAS**



**VEGETAÇÃO DO SERTÃO NO PERÍODO DE ESTIAGEM -  
COMUNIDADE FAZENDA TIGRE (PAJEU DO VENTO)  
FOTO: NANDO DIAS**



# AS ESCOLAS QUE RECEBEM OS ESTUDANTES DAS COMUNIDADES DE PAJEÚ DO VENTO



ESCOLA DE 1º GRAU DR. OSCAR TEIXEIRA - ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I (SEDE DO DISTRITO DE PAJEÚ DO VENTO) FOTO: JORGE PHOTOS

GRUPO ESCOLAR DEPUTADO LUÍS CABRAL - ENSINO FUNDAMENTAL II/EJA E EXTENSÃO DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL (SEDE DO DISTRITO DE PAJEÚ DO VENTO) FOTO: JORGE PHOTOS





ESCOLA MANOEL SOARES AS CRUZ - ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I (POVOADO DE TANQUINHO) FOTO: JORGE PHOTOS


ESCOLA PRUDÊNCIO RODRIGUES SOBRINHO - ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I (POVOADO DE AROEIRAS) FOTO: JORGE PHOTOS



# CAMINHOS TRILHADOS: O VAI E VEM PELA COMUNIDADE



Durante idas e vindas pela comunidade, dialogando com os/as moradores/as, destacamos e escolhemos cinco mulheres para o momento de prosa. Vale ressaltar que tiveram outras também indicadas, mas devido às circunstâncias do momento de não ser possível trabalhar diretamente com todas, utilizamos como critérios de escolha: as mulheres que são mais conhecidas e referenciadas nas comunidades pelas suas experiências com os saberes e fazeres.



Apontamos aqui, então, nesse momento de prosa, o redirecionamento através da entrevista, sendo ela um dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa, utilizando-se de um roteiro pré-sistemizado para nos organizarmos melhor nesse momento. Ao mesmo tempo, consideramos que “os caminhos” da entrevista foram constituídos dando liberdade de condução para a fala das entrevistadas.


ENCONTRO COM AS  
MULHERES PARA  
COMBINADO DA DATA  
DE GRAVAÇÃO

REGISTROS  
FOTOGRAFICOS DAS  
COMUNIDADES  
E LEVANTAMENTO  
DE ACERVOS  
FOTOGRAFICOS

GRAVAÇÃO  
DO VÍDEO

SELEÇÃO DO MATERIAL  
E EDIÇÃO DO VÍDEO





Tudo se inicia nas minhas “andanças” pela comunidade e alguns reencontros com muitos dos/das moradores/as da região. Alguns momentos planejados a partir desse trabalho, outros “casuais” que fazem parte da minha rotina com a comunidade. E, nas pistas do cotidiano, construo coletivamente um caminho a seguir da pesquisa e retomo/constituo minha atuação política ancestral com a minha comunidade.

O primeiro passo parte da escolha do produto desse processo de formação em nível de mestrado e exigência do Mestrado Profissional em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Construindo a ideia do vídeo documentário. Nesse movimento pela comunidade, foi notada uma grande potência na oralidade e nas vivências corporais nas experiências das mulheres.

Durante idas e vindas pela comunidade, dialogando com os/as moradores/as, destacamos e escolhemos cinco mulheres para o momento de prosa. Vale ressaltar que, tiveram outras também indicadas, mas utilizamos como critérios de escolha: as mulheres que são mais conhecidas e referenciadas nas comunidades pelas suas experiências com os saberes e fazeres bioculturais.

Apresentamos os objetivos deste trabalho para as mulheres, trazendo todos os cuidados éticos desse processo e organizamos data para a realização das entrevistas filmadas.

Esse momento de prosas (termo muito utilizado na comunidade que se refere a uma conversa ou um encontro entre duas ou mais pessoas) para falar um pouco da sua história de vida no contexto dessas experiências, foi registrado em formato de audiovisual, parte fundamental do vídeo documentário.

# AS MULHERES DA PESQUISA

## TIA BAU

Conhecida também como dona Vande, líder do Terno de Reis das mulheres, moradora da comunidade de Boa Sorte. Uma mulher conhecida em diversos espaços e referência dos Ternos de Reis territorial, já participou de diversos festivais de Terno de Reis da cidade de Caetité e cidades vizinhas.

## JOANA

Uma sábia mulher na comunidade, é uma das conselheiras, ela costuma visitar as famílias em momentos difíceis, e é conhecida pela sua sabedoria na vivência na comunidade.

## MARLENE

Uma das mais jovens benzedeiros da comunidade, filha e nora de duas mulheres muito sábias (ambas, já falecidas), muitos também conhecem Marlene pela sua voz nos cânticos ( O parabéns) nos rituais de chegada da noiva em casa após a cerimônia de casamento. Moradora da comunidade de Tigre.

## ROXINHA

Grande jogadoras de versos, animadora nos momentos preparativos dos casamentos rurais, filha de uma parteira da comunidade – Dona Tiana (já falecida), cultiva rosas para a comercialização local, muito conhecida pelos seus jardins e quintais e já divide esse espaço com sua filha. Moradora da comunidade Paraguai. Moradora da comunidade de Paraguai.

## CELSINA

Uma conhecida benzedeira da comunidade possui seu cantinho na casa ou como ela intitula “mesa branca” para receber pessoas que precisam do benzimento, além de ter um conhecimento rico sobre as ervas.

## CENA 01: OS ESPAÇOS QUE AS MULHERES OCUPAM COM SEUS SABERES E FAZERES

Apresenta quais os espaços que as mulheres ocupam na comunidade, e como essas experiências começaram a fazer a parte de suas existências.



“A PASSAGEM DAS PRÁTICAS VIVIDAS, VALORES, CRENÇAS, ONTOLOGIAS, ESPAÇO-TEMPOS E COSMOLOGIAS DE BOCA EM BOCA E DE MÃO EM MÃO CONSTITUI O SER. A PRODUÇÃO DO DIA A DIA EM QUE O SER EXISTE CONSTRÓI O PRÓPRIO SER AO PROVER MODOS DE VESTIR, DE SE ALIMENTAR, ECONOMIAS E ECOLOGIAS, GESTOS, RITMOS, HABITATS, E SENSações DE ESPAÇO E TEMPO.” (LUGONES, p.15, 2010)

“RECEBA AS FLORES QUE EU TE DOU, EM CADA FLORES OS BEIJOS MEUS, ESSAS FLORES SÃO LINDAS, MENINO EU QUERO QUE VOCÊ ME DAR UMAS FLORES DESSA PRA ME AMAR”  
(CANTIGA - ROXINHA)



## CENA 02: GÊNERO E AS EXPERIÊNCIAS INFRAPOLÍTICAS

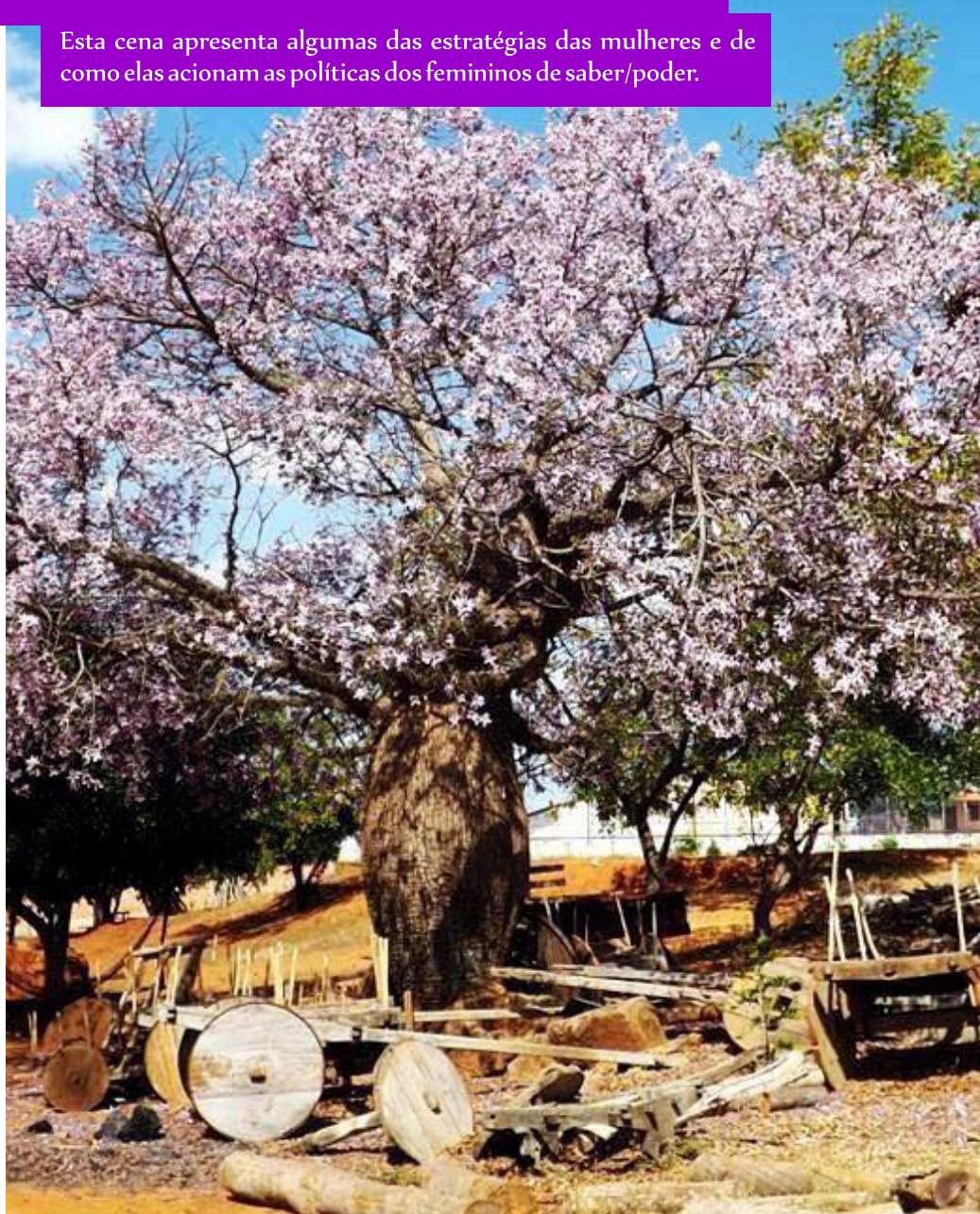
Destaca como o gênero está acionado na comunidade, percebendo que ao ser acionado, a partir dessa intrusão da modernidade colonial, infla os homens diante das mulheres e intensifica a violência. Aumenta a desigualdade do gênero e aciona o binarismo, contribuindo na desarticulação do modo de organizar da comunidade.



“BENZER DE QUEBRANTO, COZINHAR, TUDO A GENTE APRENDEU COM OS MAIS VELHOS, CANTIGA DE RODA, TUDO EU APRENDI” MARLENE

## CENA 03: ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIAS E SUAS TÁTICAS DE TRANSGREDIR E REINSCREVER AS LÓGICAS IMPOSTAS

Esta cena apresenta algumas das estratégias das mulheres e de como elas acionam as políticas dos femininos de saber/poder.





## CENA 04: TRSMISSÃO DE SABERES E DE VIVÊNCIAS DESSES FEMININOS

Retrata o processo de aprendizagem dessas experiências e a importância da oralidade nesse processo. Existe uma relação grande entre as experiências e o sagrado. As mulheres destacam suas preocupações no repasse desses saberes, que vem diminuído bastante ao passar dos anos. espaços que as mulheres ocupam na comunidade, e como essas experiências começaram a fazer a parte de suas existências.



“QUANDO MINHA MÃE IA FALAR, PORQUE COM A MÃE A GENTE TINHA MAIS OPORTUNIDADES QUE É AQUELA QUE ESTÁ COM A GENTE NOITE E DIA AO LADO. OS PAIS PRECISAM DAR AQUELE PULO LÁ FORA PRA TRAZER O PÃO DE CADA DIA. A ENTÃO A MÃE DIZIA ASSIM: “SENTA AQUI”, NINGUÉM FALAVA DURANTE A MÃE FALANDO, TAVA OUVINDO, DEPOIS ELA FAZIA PERGUNTAS COMO FOI QUE VOCÊ ENTENDEU, AQUELE QUE NÃO ENTENDEU BEM, ELA DIZIA: TÁ FALTANDO UM PONTINHO E ELA BOTAVA PRA COLOCAR COMO RUDE E ANALFABETA AQUELE PONTINHO QUE ESTAVA FALTANDO, AÍ AGORA O FILHO OBSERVAVAM.” JOANA FERNANDES



PLANTA IMBURANA, FACILMENTE ENCONTRADA NAS COMUNIDADES DE PAJEÚ DO VENTO E BASTANTE UTILIZADA PARA FINS TERAPÊUTICOS.

## CENA 05: MODOS COLETIVOS QUE ACIONAM AS POLÍTICAS DOS FEMININOS FRENTE A TENTATIVA DE DESARTICULAÇÃO DESSE LEGADO

As experiências coletivas fazem parte de algumas das vivências do dia a dia da comunidade, o modo de “ajudar” entre os moradores, conselhos e abrigo quando necessário. A organização dos casamentos rurais, feito a partir de um trabalho totalmente coletivo e com características próprias. Visitas aos doentes e aos que passam por lutos, caminhada dos ternos de Reis no mês de janeiro e outros espaços coletivos que constitui a comunidade com outras relações alternadas de tempo e espaço.





“Também parte deste panorama da captação do gênero pré-intrusão pelo gênero moderno é o sequestro de toda política, ou seja, de toda deliberação sobre o bem comum, por parte da nascente esfera pública republicana em expansão, e a conseqüente privatização do espaço doméstico, sua “outrificação”, marginalização e expropriação de tudo o que nela era político. Os vínculos exclusivos entre as mulheres, que orientavam para a reciprocidade e a colaboração solidária, tanto nos rituais como nas tarefas produtivas e reprodutivas, veem-se dilacerados no processo do encapsulamento da domesticidade como “vida privada”. Isto significa, para o espaço doméstico e quem o habita, nada mais e nada menos que um desmoronamento de seu valor e sua munição política, ou seja, de sua capacidade de participação em decisões que afetam à coletividade toda. As conseqüências desta ruptura dos vínculos entre as mulheres e do fim das alianças políticas que eles permitem e propiciam para a frente feminina foram literalmente fatais para sua segurança, pois tornaram-nas progressivamente mais vulneráveis à violência masculina, por sua vez, potencializada pelo estresse causado pela pressão exercida sobre os homens no mundo exterior.” (SEGATO. p. 121, 2012)

## FICHA TÉCNICA DO REGISTRO FÍLMICO



\* As gravações das entrevistas e fotografias foram feitas com diferentes aparelhos, incluindo o uso de celulares e câmeras com pouca qualidade profissional.



Título: Experiências Bioculturais de Mulheres Camponesas em Pajeú do Vento (Caetitê-Bahia);

Orientação da pesquisa, produção do encarte e vídeo: Priscila Gomes Dornelles;

Ano produção: 2019;

Direção: Leidiane Soares Pereira;

Roteiro: Leidiane soares Pereira e Priscila Gomes Dornelles;

Filmagens: Adalfo carvalho e Leidiane soares Pereira;

Participantes: Tia Bau, Celsina, Roxinha, Joana, Marlene;

Trilha sonora: Cantigas e músicas interpretadas pelas mulheres da comunidade;

Duração: 25 minutos;

Classificação: Para todas as idades;

Gênero: Documentário;

País de origem: Brasil,

# PROPOSTAS DE TEMAS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O VÍDEO

**CORPO E CULTURA**

**MULHERES DE PAJEÚ DO VENTO**

**GÊNERO**

**SABERES DAS COMUNIDADES DO CAMPO**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**EXPERIÊNCIAS COLETIVAS**



“Ao vê-la, ela vê o mundo renovado e então exige de si mesma largar seu encantamento com “mulher”, o universal, para começar a aprender sobre as outras que resistem à diferença colonial”. (LUGONES, p. 14, 2010)



## GLOSSÁRIO

**INFRAPOLÍTICAS:** Política do dia a dia, que acontece no nosso cotidiano, que acontece nas nossas vivências.

**CARTOGRAFIA SOCIAL:** Realidade local feita pela participação da comunidade.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA CONSTRUÇÃO DO VÍDEO

ARTURO ESCOBAR

ENRIQUE DUSSEL

SANTIAGO CASTRO-GÓMEZ

MARIA LUGONES

MIGUEL GONZALES ARROYO

RITA SEGATO

RAMON GROSFUGUEL

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo decolonial. *Revista de Estudos Feministas*, v. 22, n. 3, p. 935-952, 2014.

SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *E-cadernos CES (Online)*, v. 18, p. 1-5, 2012.



**PPGEDUCAMPO**  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação do Campo / UFRB  
Mestrado Profissional em Educação do Campo

